

# Conflitos com governo não assustam Maurício

O senador e candidato ao GDF, Maurício Corrêa, afirmou ontem não temer que as incompatibilidades políticas entre ele e o Governo Federal invabilizem sua gestão, caso eleito. "Discordamos politicamente, mas interesses nacionais e distritais devem estar acima de qualquer divergência pessoal, mesquinharias". O candidato participou como debatedor do seminário "Eleições, Partidos Políticos e Políticas Públicas do DF", promovido pelo Departamento de Ciências Políticas e Relações Internacionais da UnB.

Corrêa destacou ainda que o problema do sistema de segurança do DF é um dos pontos a serem revistos para que se evite um possível conflito entre os governos distrital e federal. "A Constituição deixa margem a dúvidas sobre a competência em relação às polícias civil e militar do DF. Para disciplinar isto, é preciso um projeto de lei complementar, mas que não deve ser votado antes das eleições", observa o candidato. Ele comentou sobre as dificuldades financeiras por que passa a Secretaria de Segurança, sem recursos para a reforma da Papuda e custeando a alimentação dos presos com o orçamento do GDF.

A autonomia política do DF, conseguida na Constituição de 1988, foi analisada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, que a classificou como uma "autonomia vigiada". O ministro também ressaltou as contradições em relação à competência sobre a segurança. "A estrutura atual da Secretaria de Segurança do DF está dinamitada pela Constituição Federal",

afirmou Sepúlveda. A sua explanação neste seminário foi uma verdadeira aula sobre a organização política no Brasil e em Brasília, destacando o novo poder de auto-organização do DF e mostrando seus entraves.

Os professores Maria Izabel de Carvalho e David Fleischer, da UnB, proferiram também palestras sobre a questão da identificação partidária do brasiliense.

## DEBATE

As propostas dos candidatos à Assembléia Distrital de Brasília em relação à universidade, o ensino superior e o mercado de trabalho para os formandos. Esta foi a tônica do primeiro debate entre candidatos distritais promovido por diversos centros acadêmicos da UnB, no auditório da Faculdade de Tecnologia. Segundo o presidente do Centro Acadêmico de Administração, Alessandro Gasperin, foram escolhidos dois representantes das quatro frentes majoritárias nesta eleição, para apresentá-los à comunidade universitária e conhecer suas propostas.

O encontro não chegou a alterar a rotina da universidade, atraindo menos de 50 alunos que, no entanto, elogiaram a iniciativa dos centros acadêmicos. "Ainda não escolhi meu candidato e através destes debates dá para conhecer quem se expressa melhor e quais as melhores propostas", observa Mônica Eickhoff, estudante de Engenharia Elétrica. O presidente do CA de Administração relaciona a pequena participação dos estudantes ao tamanho da universidade.